

## AS REVISTAS DE VULGARIZAÇÃO CIENTÍFICA E AS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS: AS PRESCRIÇÕES DE CONTATO COM A NATUREZA (1930-1940)

Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros<sup>1</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: periódicos; estâncias hidrominerais; viagens de férias; natureza;*

### INTRODUÇÃO

A vida ao ar livre torna-se componente de um ideário médico e pedagógico no Brasil do início do século XX, pautada numa educação dos corpos e dos sentidos que ao longo do século XIX elegeu a natureza como benfeitora e virtuosa. Este ideário marca a intensa distinção entre o ambiente natural e o ambiente urbano, local tomado pela sujeira e as consequentes doenças, o que preocupava a população e dava margem à uma política de cunho médico voltada à higienização das cidades (ROCHA, 2003). Uma educação utilitária da natureza surge, dentro deste pensamento, como uma possibilidade segura de regenerar os corpos marcados pela decadência urbana. Não tarda para que um discurso médico trate de divulgar os benefícios do contato com a natureza e dos exercícios corporais ao ar livre.

Este discurso de retorno reparador à natureza teve como vitrine as publicações médicas e aquelas publicações que se valiam do discurso médico como mantenedor. De acordo com Edler (1998), nesta ampla difusão do pensamento médico pelas redes de poder da cidade, as publicações médicas tornaram-se, logo, um espaço privilegiado de transmissão de novas ideias e de conflitos presentes no seio da classe médica. Nestas publicações, nos procuramos por nosso objeto de pesquisa: as estâncias hidrominerais, um dos bastiões da saúde e cura na natureza através de suas águas quentes. A prática termal costumava ser associada à cura milagrosa (MARRICHI, 2009), ou, quando muito, a uma fase da empírica da medicina, distante de sua fase mais 'científica'. A crescente importância desta medicina científica e higiênica no desenrolar da urbanização brasileira fez com que os médicos sentissem-se responsáveis também pela apropriação das práticas das termas e dos banhos de águas quentes: era preciso infundir nas águas modernidade e ciência (MARRAS, 2004).

Assim, dentro das revistas médicas, bastiões dos ideais higienistas, as estâncias hidrominerais e suas águas quentes - com poderes curativos cientificamente comprovados - emergiam como possibilidade de regeneração e cura do corpo, assegurados pela medicina.

### OBJETIVO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o teor da revista de vulgarização médica *Vida e Saúde* e da revista *Educação Physica* no âmbito da prescrição de contato e usufruto dos elementos da natureza, com ênfase nos conteúdos relacionados ao contato com as águas termais e incentivo às viagens às estâncias hidrominerais.

### METODOLOGIA

Esta pesquisa, teve como estrutura uma leitura sobre as diferentes concepções de natureza esboçadas ao longo do tempo, e a forma como se deu a apropriação da natureza na



produção do ideário das estâncias hidrominerais. Soma-se a isto, uma pesquisa em periódicos das décadas de 1930 e 1940. As fontes selecionadas foram: a revista *Vida e Saúde* e a revista *Educação Física* no intervalo de tempo das décadas de 1930 e 1940, por representarem, ambas, um espaço de grande veiculação dos ideais médicos e higienistas do período (EDLER, 1998; SCHNEIDER, 2010; DALBEN e SOARES, 2008)

## DISCUSSÃO

As revistas aqui analisadas eram tomadas pelo pensamento médico em suas prescrições, inclusive aquelas que tinham a natureza como destino ou prática.

As prescrições na Revista *Educação Física* iam desde os excursionismos, que de acordo com a revista energizavam o caráter e reiteravam o caráter cívico (O EXCURSIONISMO...1944), até prescrições com relação ao uso dos elementos naturais, como a luz do sol, e o contato medicinal com as águas. O uso das águas se fazia deveras presente nas prescrições desta revista, principalmente em relação aos banhos de mar. Entretanto, as águas termais também estavam presentes em suas páginas.

Em um artigo intitulado “A técnica do banho”, discorre-se sobre a moda dos banhos termais, e os perigos de sua má utilização. Era importante tomar cuidado com os procedimentos desde antes do banho até depois que ele terminasse, afinal: “é necessário deixar às reações orgânicas provocadas pelo frio ou pelo calor o tempo de se completarem com toda a plenitude de sua força” (A TÉCNICA..., 1940, p. 59).

Ainda com relação aos usos das águas quentes e frias, na década de 1940, uma série de reportagens ocupou as páginas da revista *Vida e Saúde*, assinadas por Beatriz Harter, “especialista em hidroterapia”. Nessas reportagens, a enfermeira descreve procedimentos para o tratamento com águas em casa, dividindo as práticas de acordo com os benefícios das águas quentes e de águas frias. Ainda, a série abrange dicas sobre como proceder com a hidroterapia de diferentes formas: escalda-pés e compressas frias, fomentações do peito, compressas aquecedoras, banhos de chuveiros, fricções de sal e de luvas frias e banhos de banheira (HARTER, 1942)

Além destas reportagens que procuravam descrever a melhor forma de utilização das águas, algumas outras apareciam nestas revistas com o intuito de indicar a visita à natureza propriamente dita. Dentre os inúmeros destinos sugeridos para as viagens de fim de semana e de férias, as estâncias hidrominerais também se faziam presentes como possibilidades prescritas pela medicina, que não se cansava de elogiar as propriedades físico-químicas das águas, além das características climáticas das ‘boas’ estâncias.

Não é anódino pensar que, ao mesmo tempo em que procurava incentivar a procura a estas estâncias hidrominerais, este setor da medicina primava também por estabelecer condições ideais para o recebimento de turistas e curistas nos estabelecimentos e cidades termais. Marrichi (2009) enfatiza que a própria constituição das estâncias já exigia algumas mudanças com relação à urbanização, mudanças estas propostas pela mão da medicina como: hotéis com quartos assépticos, praças repletas de elementos da natureza e o próprio quadriculado das ruas como necessidades urbanísticas. O desenvolvimento da ciência das águas que curam exigia que o contorno das fontes fosse dotado de características que tornassem a estadia nas estações um período de repouso para o corpo e para o espírito, onde todo o alinhamento do espaço convergisse para o bem estar dos curistas.

Eis o que se determinava na construção destas estâncias: a mão amiga da higiene serviria para ajudar as fontes naturais e tornar a cidade de fato um balneário apropriado para curistas e turistas.



## CONCLUSÃO

Nesta análise em duas revistas de vulgarização médica em busca do incentivo às práticas de saúde na natureza, grande foi a quantidade de artigos encontrados que se incutiam desta temática, ora prescrevendo a importância das viagens rumo aos rincões da natureza, ora discorrendo a respeito das propriedades químico-físicas benéficas dos elementos naturais. Dentre os destinos e elementos indicados, as estâncias hidrominerais emergiram como possibilidade definitivamente incentivada pelos médicos. Depreende-se que parte do grupo higienista da medicina encontrava nos elementos naturais solução para as mazelas urbanas.

Fica evidente, através destas análises, que a classe médica higienista havia se apropriado dos elementos da natureza, dentre eles as águas termais, e das viagens às estâncias hidrominerais e outros rincões da natureza como um novo sinônimo de saúde nesta sociedade das décadas de 1930 e 1940 no Brasil, que se tornava cada vez mais urbano.

## REFERÊNCIAS

DALBEN, A; SOARES, C. L. A revista Vida e Saúde: modos de olhar e educar o corpo feminino em suas páginas (1940 – 1950). *Pensar a prática*. Goiás, v. 11, p. 239 – 250, n. 03, 2008.

EDLER, F. C. A medicina brasileira no século XIX: um balanço historiográfico. *Asclepio*, v. 50, n. 2, p. 169-186, 1998.

EXCURSIONISMO e o pensamento do Conselho Nacional de Desportos, O. *Educação Physica*, Rio de Janeiro, n.77, p. 18, mar. 1944.

HARTER, B. Que é a hidroterapia. *Revista Vida e Saúde*, São Paulo, n.04, p. 04, ano IV, 1942.

MARRAS, S. *A propósito de águas virtuosas: formação e ocorrências de uma estação balneária no Brasil*. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2004.

MARRICHI, J. *A cidade termal: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 a 1931*. 2009. 157 p. Dissertação (mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

ROCHA, H. H. P. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925)*. Campinas, SP: Mercado de Letras: São Paulo Editora: FAPESP, 2003.

SCHNEIDER, O. *Educação physica: a arqueologia de um impresso*. Vitória, ES: EDUFES, 2010.

TÉCNICA DO BANHO, A. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 41, p. 58-59, ano XI, abr., 1940.



# XIX CONBRACE

VI CONICE

08 a 13 de setembro de 2015

VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

---

<sup>1</sup> Mestranda da Faculdade de Educação – Unicamp. Endereço eletrônico:  
danieli\_ccm@hotmail.com